

FORMAÇÃO DE PROFESSORES E DIDÁTICA: A PESQUISA COMO ASPECTO ESSENCIAL DO ENSINO NO CONTEXTO ESCOLAR¹

DIDACTICS AND THE TRAINING OF TEACHERS: RESEARCH AS AN ESSENTIAL ASPECT OF TEACHING IN THE CONTEXT OF SCHOOLING

Rebeca Pizza Pancotte²
Rosilene de Lima³
Marta Silene Ferreira Barros⁴

Resumo:

Neste artigo objetiva-se abordar a formação de professores e aspectos relacionados ao ensino da Didática considerado como processo educativo relacionado com o contexto social. Trata-se de um trabalho desenvolvido por meio da pesquisa teórica. Busca-se, para tanto, organizar as ideias em três subitens relacionados entre si. Primeiramente, abordam-se questões históricas do ensino da Didática nos cursos de formação de professores no Brasil, cujo caráter era puramente técnico e instrumental, a crítica construída em torno dele, bem como ideias e propostas de diferentes autores que buscam romper com essa visão. Em seguida, trata-se dos desafios para o ensino da Didática, de acordo com o pensamento de autores que consideram que as demandas socioeducativas da atualidade concebem a Didática como uma área da pedagogia que busca compreender os processos de ensino e aprendizagem articulando teoria e prática, o que possibilita intervenções na prática pedagógica, que é também prática social, e não um ensino instrumental que vê na didática somente um guia para “ensinar bem”. Por último, considera-se a importância da pesquisa em Didática mediante situações reais, porque é o cotidiano escolar que fornece elementos de análises críticas para o ensino da referida disciplina. Nesse sentido, o ensino de Didática aqui apresentado contém subsídios teórico-práticos da articulação entre os saberes profissionais e os conhecimentos sistematizados necessários para uma prática educativa de boa qualidade.

Palavras-chaves: Formação de professores. Ensino de didática. Teoria e prática. Cotidiano escolar.

Abstract:

This article aims to address teacher training and some aspects related to the teaching of Didactics considered as an educative process related to the broader social context. This is a work developed through theoretical research. It seeks to organize the ideas here contained in three sub items related to each other, respectively. First of all, it deals with the historical issues of the teaching of Didactics in teacher training courses throughout Brazil, whose character was purely technical and instrumental, and the criticism built around it, as well as ideas and proposals from different authors who seek to disrupt this vision. Next, there are challenges for the teaching of Didactics, according to the thoughts of some authors. They consider that today's socio-educational demands conceive Didactics as an area of pedagogy that tries to understand the teaching and learning process, linking theory and practice, which allows for interventions in pedagogical practice, which is also a social practice, and not an instrumental teaching that considers Didactics simply as a guide to "teach well". And finally, it considers the importance of research in Didactics substantiated on real situations, because it is the everyday schooling activities that provide elements to analyze critically the teaching of that discipline. In this sense, the teaching of Didactics here demonstrated contains theoretical-practical subsidies on the articulation between professional knowledge and the systematic knowledge necessary for a high quality educational practice.

Keywords: Teacher training; teaching of Didactics; Theory and practice; Everyday school activities.

¹ Texto apresentado no evento ANPED SUL 2010, na cidade de Londrina.

² Pedagoga – UEM, Especialista em Docência no Ensino Superior – FAP. Mestre em Educação – UEM. Atualmente Professora Pedagoga da Rede Estadual de Educação do Paraná. E-mail: rebecapizz@gmail.com

³ Pedagoga – UEM. Mestre em Educação - UEM. Doutoranda do PPE-UEM. Atualmente, Tutora do Curso de Pedagogia pela UAB/UEM e Professora Pedagoga da Rede Estadual de Educação do Paraná. E-mail: lene.lim@hotmail.com

⁴ Pedagoga e Psicóloga. Especialista em Fundamentos da Educação - UEM. Mestre em Filosofia da Educação –UNIMEP-SP; Doutora em Educação – USP-SP. Terapeuta de Família e Casal. Atualmente, Professora Doutora do Departamento de Educação da Universidade Estadual de Londrina – Área da Educação Infantil. E-mail: mbarros_22@hotmail.com

INTRODUÇÃO

O presente artigo trata da Didática como uma disciplina pedagógica que visa compreender o ensino no contexto social. Para tanto, articula alguns eixos de análise relacionados entre si. Busca trazer uma discussão quanto à formação de professores e a contribuição da Didática na formação dos mesmos, bem como aborda o início do ensino de Didática no Brasil e como este se configurava.

Traz igualmente uma breve discussão acerca dos saberes profissionais dos professores no exercício da função e conhecimentos elaborados no contexto acadêmico, bem como críticas ao ensino que visava o uso de técnicas para o desenvolvimento da aula. O artigo aborda ainda questões quanto ao desafio de novas propostas para o ensino dessa disciplina, articulando-as com a prática educativa, e, por conseguinte, prática social, e aos referenciais teóricos que os cursos trazem em que a pesquisa é uma rica fonte de investigação sobre a prática docente.

Assim, buscou-se referenciais teóricos em autores que têm como objeto de estudo o ensino da Didática e as propostas inovadoras correspondendo às exigências atuais que se propõem ao processo de ensino numa sociedade cada vez mais globalizada, multimidiática, com novas e variadas formas de comunicação e manifestações culturais. Portanto, faz-se necessária a aproximação entre a teoria didática e a prática pedagógica desenvolvida nas escolas, sendo este um objetivo primordial da formação de professores. Os autores pesquisados foram Pimenta e Anastasiou (2005), Oliveira e André (1997), Caldeira e Azzi (1997), Candau (1997), Libâneo (1994), Saviani (2003), Gasparin (2003), Tardif (2002), Freitas (2004), Linhares (2004) e Luckesi (1983).

Segundo Libâneo (1994), a Didática é vista como uma disciplina pedagógica que estuda especificamente as relações entre os elementos que compõem o processo de ensino e aprendizagem: professor/aluno/conhecimento. Sendo assim, integrada à educação formal e sistematizada, ao longo do tempo, tem passado por mudanças significativas relacionadas ao sentido do ensino nos cursos de licenciatura, ao objeto de estudo, bem como sua natureza político-ideológica já que, imbuída de intencionalidade, não se pode afirmar que é neutra.

DIDÁTICA: ASPECTOS HISTÓRICOS

Entende-se que a Didática tem papel importante na formação profissional, uma vez que está vinculada às finalidades educacionais, que são, também, finalidades sociais. Trata-se de um campo de conhecimento que busca compreender o funcionamento do ensino, relacionando-o com suas funções sociais. Na medida em que investiga, explica e reflete sobre a prática educativa, projeta novas formas de ação, ou seja, a Didática apresenta uma dimensão tanto teórica quanto prática.

Assim como outras áreas do conhecimento, a Didática tem sua origem alguns séculos atrás, quando a sociedade estava em transformação nos âmbitos da produção econômica, da cultura, da filosofia, enfim quando o Regime Feudal estava sendo desintegrado pela classe burguesa, dando início à Modernidade. É imprescindível caracterizar esse momento histórico, século XVII, mesmo que em linhas gerais, para se compreender a função que o ensino público passa a ter a partir da Revolução Burguesa, bem como sua disseminação à totalidade da população.

Segundo Cambi (1999), o séc. XVII se distinguiu por complexos processos que marcaram a chamada Modernidade. Ao mesmo tempo em que foi um século problemático, foi um período de mudanças intensas na história ocidental, que deram origem à Revolução Burguesa, no final do séc. XVIII, marcada pela luta da burguesia contra o Regime Monárquico da Idade Média, cujos privilégios de propriedade eram do Clero e da Nobreza. De acordo com Cambi (1999),

Com o século XVII, de fato, os processos educativos, as instituições formativas e as teorizações pedagógicas também vão se renovando. Também em pedagogia, o século XVII é o século do início da Modernidade, do seu pleno e consciente início, embora não ainda de seu completo desenvolvimento [...]. (CAMBI, 1999, p. 278).

Para compreender o século e todas as suas potencialidades e contradições é útil e oportuno partir de Comenius e do seu modelo de educação universal que veio mediar reciprocamente ciência, história e utopia [...]. CAMBI, 1999, p. 280).

Segundo Lopes (1981), no final do séc. XVII a Filosofia Iluminista – contra os privilégios medievais e a favor dos ideais de igualdade e liberdade para adquirir propriedades – começa na Inglaterra e chega até a França, cujo pensamento – burguês – era que “a razão é o grande instrumento de apreensão e interpretação do mundo” (p. 30). Trata-se de um século de grandes transformações econômicas e filosóficas.

Assim sendo, entende-se que a luta da classe burguesa não é uma luta apenas pelo poder, mas pela implantação da sua própria ideologia. Essa classe via na instrução uma dos caminhos para que sua hegemonia se consolidasse. A história do ensino da Didática tem a ver com o aparecimento do ensino formal quando houve, então, a necessidade de instruir as crianças e jovens por intermédio de um ensino planejado e sistematizado.

Como teoria do ensino, a Didática surgiu com Comênius, pedagogo de destaque, no séc. XVII, propondo a arte universal de ensinar tudo a todos, por meio da sua obra clássica, a *Didática Magna*. “[...] Comenius [...] afirma a universalidade da educação contra as restrições devidas a tradições e a interesses de grupos e de classes, e a sua centralidade na vida do homem e da sociedade” (CAMBI, 1999, p. 281).

De acordo com o autor supracitado, para Comenius, a educação escolar deveria ter início quando a criança fosse ainda bem pequena, sendo que esta educação seria fundamentada na influência religiosa, que “concebe o homem e a natureza como manifestações de um preciso desígnio divino” (CAMBI, 1999, p. 286). Ao afirmar a necessidade da escola, Comenius expressa um novo ideário de sociedade que estava se constituindo - a sociedade capitalista, início da Modernidade.

Avançando um pouco mais no tempo, é importante considerar, já no séc. XX, o desenrolar de como o ensino da Didática nos cursos de licenciatura teve sua obrigatoriedade no Brasil. De acordo com Oliveira e André (1997), isso se deu com o Decreto Lei nº 1.190, de 04/04/1939. Desse período até então ocorreram mudanças na concepção da Didática e seu ensino.

Em 1950, começam a surgir críticas à Didática ensinada no ensino superior, bem como indagações quanto ao sentido do ensino dessa disciplina e questionamentos referentes ao caráter instrumental e técnico que via no ensino das técnicas a formação para o bom ensino, bem como

a crítica à ausência de objeto e conteúdo próprio da área.

Nesse período, o ensino da Didática era visto como neutro, portanto, desvinculado do contexto social no qual a educação estava inserida. Esse posicionamento, indica um caráter político e ideológico intrinsecamente relacionado à formação profissional que se almejava naquele momento histórico.

É importante destacar um marco histórico no processo de desenvolvimento desta área e da constituição da própria disciplina de Didática: o Seminário “A didática em questão” (PUC-Rio, 1982, *apud* CANDAU, 1997, p.71), promovido pelo Departamento de Educação da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, realizado no ano de 1982. O mesmo deu origem a um grande movimento de revisão crítica da Didática, cujos debates refletiram a necessidade sentida pelos profissionais no exercício de sua profissão, expressa nos trabalhos apresentados no referido Seminário. Candau (1997) afirma que a Didática, naquele momento histórico, estava sendo colocada em questão, e a relevância da mesma passava, então, a ser contestada.

Na década de 1980 a Didática era vista como alienante e sem identidade, cujo caráter instrumental e neutro revelava um conteúdo ideológico bastante criticado. Candau (1997) apresenta uma proposta de superação da visão instrumental que articula três eixos: técnico, humano e político, fazendo contraposição entre o instrumental – Didática vista como um conjunto de procedimentos e técnicas que o professor deve dominar para desenvolver um ensino eficiente, e o fundamental – por meio da análise da relação escola-sociedade, considerando a prática pedagógica no seu contexto.

Conforme o Seminário acima referido, a Didática se configura como um saber de mediação cuja preocupação são os processos de ensino e aprendizagem e a busca de intervenções na prática pedagógica – que é prática social. Ou seja, ela intenciona partir da prática pedagógica existente, refletir sobre a mesma para então avançar na constante articulação entre a teoria e a prática.

DESAFIOS PARA O ENSINO DE DIDÁTICA

Ao mesmo tempo em que se iniciam as críticas, surgem os desafios a serem alcançados, como a superação de uma Didática puramente

instrumental, para a construção de uma Didática fundamental. Para tanto, Oliveira e André (1997) defendem alguns princípios básicos a serem considerados, como a busca da definição do objeto da Didática (após anos de estudos e discussões chegou-se num consenso de que o objeto da Didática é o processo de ensino) e a necessidade da articulação entre o discurso sobre a Didática e da Didática vivida no dia-a-dia da prática pedagógica.

Quanto à unidade teórico-prática existem estudos sobre o cotidiano escolar, os quais fornecem elementos imprescindíveis à análise crítica dos conteúdos abordados na disciplina de Didática – neste ponto, vários grupos de pesquisadores fizeram análise dos programas de cursos e detectaram o caráter instrumental da Didática, desvinculado dos fins a que se destina e das teorias que a fundamentam.

Se houve, em virtude da crítica, tentativas de negação do ensino desta disciplina, houve também iniciativas, como “o desenvolvimento de pesquisas sobre a prática docente como base para a constituição de novos saberes em Didática” (PIMENTA; ANASTASIOU, 2005, p.70), para a construção de um novo saber didático por parte das instituições de ensino superior, com propostas inovadoras e interdisciplinares do ensino da Didática.

De acordo com Pimenta e Anastasiou (2005, p. 72) “a atividade de ensinar dos professores nos contextos historicamente situados constitui o cerne da ressignificação da Didática e da profissão docente”. Neste sentido, visualiza-se uma valorização da pesquisa na formação de professores, tendo em vista a necessidade de se considerar os saberes das áreas do conhecimento, os saberes pedagógicos, os saberes didáticos, bem como, os saberes da experiência do professor. Pode-se dizer que são as necessidades impostas pela prática pedagógica que irão configurar esses saberes e por isso Oliveira e André (1997) valorizam a metodologia de pesquisa como meio de apreensão do conhecimento nos cursos de licenciatura.

Linhares (2004) também defende a importância da pesquisa, enfatizando em seus estudos que a especificidade do trabalho escolar só é apreendida por meio da análise do que acontece na escola. Não se trata, porém, de priorizar a prática em detrimento da teoria ou o contrário (FREITAS, 2004), mas a questão está em construir uma nova forma de produzir

conhecimentos no interior dos cursos de formação do educador.

De acordo com Caldeira e Azzi (1997), a Didática carece de teorias que se aproximem do que ocorre em situações reais da sala de aula. Para as autoras supracitadas, a aprendizagem escolar é uma aprendizagem singular e as teorias da aprendizagem ficam aquém de preocuparem-se com essa questão. A superação dessa problemática é então, um desafio e um objetivo a ser alcançado na formação de professores. Sendo assim, a perspectiva de trabalho docente que as autoras trazem está ligada a uma práxis – unidade teórico-prática. A práxis é construída no exercício da prática pedagógica e a formação acadêmica do professor exerce influência nessa constituição.

A Didática, por intermédio de suas dimensões explicativa e projetiva, participa da construção da práxis docente, em que se faz necessário compreender a relação entre os elementos dos processos de ensino e aprendizagem: professor-aluno-conhecimento, bem como a análise crítica dos saberes da experiência construídos nas práticas. Trabalhar a Didática no ensino superior possibilita ao docente a oportunidade de exercer a docência ao mesmo tempo em que reflete sobre ela. Portanto, seu objeto de estudo são os processos de ensino e aprendizagem, que é uma prática social, processo este intencional.

Em relação aos saberes profissionais dos professores e os conhecimentos universitários, Tardif (2002) aborda questões quanto aos saberes que utilizam em seu dia-a-dia na sala de aula e discute em que medida e como esses saberes se diferenciam dos conhecimentos universitários e quais as relações necessárias entre os saberes profissionais e os conhecimentos acadêmicos. Este autor analisa a formação profissional relacionando-a com a crise geral do profissionalismo e das profissões, crise esta que provoca impacto na formação universitária, por meio de críticas e insatisfações.

O autor acima referido tece ainda considerações acerca da importância de se valorizar o contexto real de trabalho do professor em situações concretas, lugar onde os pesquisadores universitários devem ir diretamente e, assim, apoiar sua pesquisa universitária, isto é, nos saberes dos professores, pois os discursos acerca da Didática não devem ser construídos distantes do campo de ação que é a escola e mais especificamente a sala de aula.

Segundo esse autor, os saberes profissionais são adquiridos ao longo do tempo, e muitas vezes refletem vivências que os professores se apropriaram enquanto alunos, reproduzindo mecanismos observados na prática de seus professores, e assim, nem mesmo o curso de formação inicial consegue abalar ou modificar essas crenças.

Os conhecimentos teóricos construídos pela pesquisa em ciências da educação, em particular os da pedagogia e da didática que são ministradas nos cursos de formação para o ensino, não concedem ou concedem muito pouca legitimidade aos saberes dos professores, saberes criados e mobilizados através de seu trabalho (TARDIF, 2002, p.269).

Mas, é na unidade teórico-prática que a práxis educativa é concebida. Na formação de professores é primordial que se faça essa relação entre teoria e prática porque é perceptível uma distância entre os conhecimentos ensinados na universidade e o que realmente ocorre no espaço escolar. Para Libâneo (1994), a Didática é entendida como mediação entre as bases teórico-científicas da educação escolar e a prática docente. Trata-se do papel mediador entre o saber científico e o saber escolar, de forma que se torne possível a transposição didática, isto é, a transformação do saber elaborado em saber escolar, conforme explica Saviani (2003). É isto que torna possível o ensino. Sabe-se que a prática educativa é determinada por fins e exigências sociais, políticas e ideológicas de determinado momento histórico, porém, há possibilidades de atuação para um ensino de maior qualidade, tendo em vista a ação do docente em sala de aula.

Gasparin (2003) explicita que a escola, em cada momento histórico, expressa e reflete a sociedade em que está inserida, assumindo assim um papel político e ideológico. Na sociedade da tecnologia e da informação, o professor tem seu espaço, sendo que os equipamentos tecnológicos são meios auxiliares. Sendo assim, o conteúdo tem uma finalidade social e é teórico-prático, podendo atuar na compreensão e transformação da sociedade. Para tanto, em sua proposta de uma Didática para a Pedagogia Histórico-Crítica aborda uma nova maneira de planejamento das atividades, um novo processo de estudo por parte do professor, novo método de trabalho com base

na dialética que parte da prática social inicial, reflete sobre ela instrumentalizando-a e retorna à prática social, porém transformada.

Na proposta didática apresentada acima, é necessário que o professor estabeleça uma vinculação entre educação e sociedade para que se rompa com crenças adquiridas no período de estudante e possam atuar criticamente. A importância de considerar a prática social como ponto de partida e de chegada é a possibilidade de integração entre os saberes da docência, quais sejam, saberes da experiência, científicos e pedagógicos, apontando assim para a superação da fragmentação entre eles, tão presentes no ensino.

PESQUISA EM DIDÁTICA: O ENSINO EM SITUAÇÕES REAIS

Na sociedade contemporânea, cabe à Didática fazer a leitura crítica da prática social de ensinar, partindo da realidade existente. Essa realidade não pode ser ignorada devido ao crescente impacto que tem no cotidiano da escola. Só assim é possível um enfrentamento das causas que levam ao fracasso escolar. Esta realidade, hoje, está marcada pela “globalização, multiculturalismo [...] manifestações culturais de adolescentes e jovens, expressões de diferentes classes sociais, movimentos culturais e religiosos, diversas formas de violência e exclusão social [...]” (PIMENTA, 1997, p.89).

Considerando-se esta problemática, faz-se urgente o reconhecimento desta realidade nos cursos de formação de professores, por intermédio de observações nas instituições escolares, entrevistas, coleta de dados, problematizações, projetos de ensino e pesquisa, cursos de extensão, entre outros, que possibilitarão a análise crítica com base na dimensão exploratória e a dimensão projetiva que visa novas ações. Essa articulação entre o ensino superior e a educação básica faz-se imprescindível, pois contribui com a formação do futuro professor na medida em que a vivência é problematizada, ao mesmo tempo em que possibilita contribuir com a educação quando os resultados desses estudos, de alguma forma, retornam às escolas.

A pesquisa em Didática é um movimento recente (PIMENTA; ANASTASIOU, 2005) que parte do pressuposto que o ensino é um fenômeno complexo, cuja necessidade é a investigação de situações reais, negando análises externas que

propõem práticas de ensinar alheias a essa realidade sincrética. Quanto à Didática e à Docência na universidade, as autoras supracitadas apontam que as pesquisas têm buscado superar crenças do saber didático visto como método único e a supremacia das técnicas de ensinar, objetivando partir das necessidades que os saberes da experiência têm revelado, teorizando sobre eles buscando uma compreensão ampla da prática e retornando a ela.

Pimenta (1997) questiona o sentido de ensinar Didática depois do movimento de crítica e/ou de sua negação, a partir da década de 1950 e vê nas pesquisas sobre a prática docente a base para constituição de novos saberes em Didática. Na licenciatura, o desafio é situar a produção da pesquisa na Didática a serviço da reflexão dos alunos e das suas identidades como professores. Trata-se da importância de se definir uma nova identidade profissional para o professor, então, questiona-se: que professor se faz necessário para as necessidades de uma escola que colabore com a emancipação humana?

A identidade profissional constrói-se com base na significação social da profissão, tornando-se essencial mobilizar os saberes da experiência, primeiro passo para a construção da identidade dos futuros professores. A escola e os professores têm um papel primordial, qual seja, mediar entre a informação e o aluno, para que adquiram conhecimentos necessários à construção humana. Para saber ensinar não basta a experiência e os conhecimentos científicos, mas são necessários também os saberes pedagógicos e didáticos.

A partir de então é possível problematizar o que entendemos ser, hoje, a finalidade da Didática: estudar o fenômeno ensino como prática social. Isto é, admitindo suas múltiplas determinações – subjetivas, familiares, de grupos sociais, escolares, relacionais entre professores e alunos e entre alunos, institucionais, culturais e sociais –, compreender as gêneses de seus resultados, ou seja, como se processam os fracassos e os sucessos escolares. Compreender para criar melhores formas e processos de viabilizar uma educação escolar emancipatória das crianças e dos jovens (PIMENTA, 1997, p.57).

Assim, ser um professor é galgar uma identidade em permanente construção, que

adquira significados conforme os contextos histórico-sociais e pessoais, os valores e as finalidades que a sociedade, o professor e os alunos atribuem à educação. Em sua atuação como professora universitária, a autora acima citada percebe a necessidade de aprofundar a questão da unidade teoria e prática na atividade docente. As novas possibilidades da Didática estão emergindo das investigações sobre o ensino como prática social viva; dessa maneira, o ponto de partida é a prática social que implica o trabalho humano de formação do homem pelo homem.

Luckesi (1983) traz importantes contribuições acerca da formação do educador, um ser humano que pode ser sujeito ou objeto da história. Como objeto da história não assume o papel genuíno de educador, pois não assume “a consciência e o papel de interferidor” (p.27) nos processos sociais. Na discussão que aqui se pretende, é relevante pensar o educador como sujeito da história, que, segundo o autor, constrói cotidianamente “o projeto histórico de desenvolvimento do povo” (p.27).

Esse projeto histórico, como denomina Luckesi (1983), em se tratando do educador, refere-se ao projeto pedagógico, pois é no exercício de sua profissão que o educador explicita suas ideologias, seu posicionamento teórico, sua forma de compreender e pensar a sociedade existente, ainda que não de modo consciente.

Nessa perspectiva, não é possível afirmar que o educador, em algum momento de sua trajetória, está suficientemente pronto e formado, pois como ser humano, está em constante possibilidade de desenvolvimento. Porém, há um compromisso seriamente definido com a sociedade em si por meio da consciência que se tem da necessidade de uma boa formação inicial, que envolve “criar condições para que o sujeito se prepare filosófica, científica, técnica e afetivamente para o tipo de ação que vai exercer” (LUCKESI, 1983, p.28).

É justamente nesses aspectos que se pode situar a didática, que, muito além do ensino de meios e técnicas, abrange um conjunto de opções teóricas que dizem respeito à base filosófica e política da educação que se pretende. Trata-se da intrínseca ligação entre o saber e o fazer, entre o pensar e o agir. Ou seja, um educador, ainda que em constante desenvolvimento, comprometido com um projeto histórico e social de educação, com finalidades educacionais claras, objetivando

uma formação humana emancipatória, terá maiores condições de saber a importância do “como fazer” em sua prática pedagógica.

A didática só entrará “no mérito da questão”, se servir como mecanismo de tradução prática, no exercício educacional, de decisões filosófico-políticas e epistemológica de um projeto histórico de desenvolvimento do povo. A didática, a exercer o seu papel específico, deverá apresentar-se como elo tradutor de posicionamentos teóricos em práticas educacionais (LUCKESI, 1983, p.34)

Em observações da prática de professores e diálogos com alunos da formação inicial, ainda em pleno séc. XXI percebe-se a predominância da Didática vista como instrumento, técnica e a enorme distância entre a reflexão acadêmica e a Didática vivida nas salas de aula, sendo urgente a reconstrução da perspectiva crítica em Didática. A proposta de Caldeira e Azzi (1997, p. 98), para o ensino de Didática nos cursos de licenciatura, parte de tentativas em compreender e refletir sobre os processos de ensino e aprendizagem, ao mesmo tempo em que são vivenciados na sala de aula. Parte-se, ainda, de questões da prática pedagógica, buscando referencial teórico para sua compreensão.

Assim, são identificados os problemas e torna-se possível agir a partir deles. Por ser parte de uma estrutura social maior, a Didática é determinada por muitos fatores, mas a possibilidade de intervenção está em explicar os processos de ensino e aprendizagem para propor ações coerentes com as finalidades educativas e o projeto de homem e sociedade que se almeja formar.

Nesse sentido, os temas fundamentais a serem tratados no ensino de Didática são: concepção de ensino e aprendizagem; intencionalidade e ação docente; determinantes do trabalho docente e autonomia do professor; sala de aula: espaço de vivências, concretização da intervenção do professor; avaliação integrada ao processo de ensino e aprendizagem que é visto como uma prática social.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na concepção do Ensino de Didática abordada neste artigo, nega-se a Didática prescritiva reduzida ao conjunto de meros

procedimentos e técnicas de ensino, priorizando-se a valorização da Didática fundamentada na construção de um saber pedagógico construído das relações socialmente determinadas. Foram as próprias práticas dos autores pesquisados que permitiram a configuração de uma proposta para um novo ensino de Didática, pressupondo um conhecimento teórico que dá suporte à análise, reflexão e compreensão da prática pedagógica vista como prática social. Percebe-se a defesa da relação entre ensino e pesquisa nos projetos de formação docente em que a prática da Didática está interligada à prática da pesquisa.

Sendo assim, observa-se que se delineiam desafios para o ensino de Didática: os estudos em Didática devem aproximar-se cada vez mais da realidade do ensino; constituição do campo de conhecimento da Didática; superação da ênfase no ensino e no professor, pois esta causa separação entre professor-aluno. Há que se resgatar as relações entre ensino e aprendizagem. Um aspecto importante diz respeito à reciprocidade de relações entre ensino e pesquisa, ultrapassando as posições lineares como: pesquisa para o ensino, ensino para a pesquisa. Em suma, é na década de 1990 que o processo de pesquisa em Didática orienta-se para a construção de teorias didáticas e não de tecnologias de ensino. Que a prática da pesquisa em Didática contribua, por meio dos estudos, reflexões críticas e discussões, para uma educação de melhor qualidade para um número cada vez maior de brasileiros.

Referências:

- CALDEIRA, Anna Maria Sagueiro; AZZI, Sandra. Didática e construção da práxis docente: dimensões explicativa e projetiva. In: OLIVEIRA, Maria Rita Neto Sales; ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. (orgs.). **Alternativas no ensino de didática**. – Campinas, SP: Papyrus, 1997.
- CAMBI, Franco. **História da pedagogia**. São Paulo: UNESP, 1999.
- CANDAU, Vera Maria. Da didática fundamental ao fundamental da didática. In: OLIVEIRA, Maria Rita Neto Sales; ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. (orgs.). **Alternativas no ensino de didática**. Campinas: Papyrus, 1997.
- FREITAS, Luiz Carlos de. Neotecnicismo e formação do educador. In: ALVES, Nilda (Org.). **Formação de professores: pensar e fazer**. 8 ed. – São Paulo: Cortez, 2004. –

GASPARIN, João Luiz. **Uma didática para a pedagogia histórico-crítica**. 2.ed. – Campinas: Autores Associados, 2003.

LIBÂNIO, José Carlos. **Didática**. – São Paulo: Cortez, 1994. –

LINHARES, Célia Frazão Soares Linhares. Trabalhadores sem trabalho e seus professores: um desafio para a formação docente. In: ALVES, Nilda (Org.). **Formação de professores: pensar e fazer**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2004.

LOPES, Eliane Marta Santos Teixeira. **Origens da educação pública: a instrução na Revolução Burguesa do Século XVIII**. São Paulo: Edições Loyola, 1981.

LUCKESI, Cipriano Carlos. O papel da didática na formação do educador. In: CANDAU, Vera Maria (Org.). **A didática em questão**. 26. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 1983.

OLIVEIRA, Maria Rita Neto Sales. Desafios na área da didática. In: OLIVEIRA, Maria Rita Neto Sales; ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. (orgs.). **Alternativas no ensino de didática**. Campinas, SP: Papirus, 1997

OLIVEIRA, Maria Rita Neto Sales; ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. A prática do ensino de didática no Brasil: introduzindo uma temática. In: OLIVEIRA, Maria Rita Neto Sales; ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. (orgs.). **Alternativas no ensino de didática**. Campinas,: Papirus, 1997

PIMENTA, Selma Garrido. A didática como mediação na construção de identidade do professor – uma experiência de ensino na licenciatura. In: OLIVEIRA, Maria Rita Neto Sales; ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. (orgs.). **Alternativas no ensino de didática**. – Campinas: Papirus, 1997.

PIMENTA, Selma Garrido; ANASTASIOU, Léa das Graças Camargos. **Docência no ensino superior**. 2.ed. São Paulo: Cortez, 2005.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e democracia**. 36.ed. Campinas: Autores Associados, 2003.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. – Petrópolis: Vozes, 2002.